

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2000)

2º Trimestre de 2007

Produto interno bruto cresceu em volume 1,6% NO 2º trimestre de 2007

No 2º trimestre de 2007, o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 1,6% em volume face ao período homólogo de 2006, desacelerando relativamente ao trimestre anterior (2,0%). Este abrandamento esteve associado à evolução da procura externa líquida, cujo contributo para o crescimento do PIB passou de 1,9 pontos percentuais (p.p.) no 1º trimestre para 0,5 p.p. no 2º trimestre. Em sentido diverso e fundamentalmente em virtude do crescimento do Investimento, aumentou o contributo da procura interna para cerca de 1,1 p.p. (0,1 p.p. no 1º trimestre). Relativamente ao trimestre anterior, o PIB cresceu 0,5 %.

PIB cresceu 1,6% no 2º trimestre de 2007

O PIB português cresceu, em termos reais, 1,6% no 2º trimestre de 2007 face ao período homólogo, em desaceleração relativamente ao trimestre anterior (variação de 2,0%).

Comparando com o 1º trimestre de 2007, o PIB aumentou 0,5% em volume.

PIB, volume (2000=100)

Taxa de variação, %

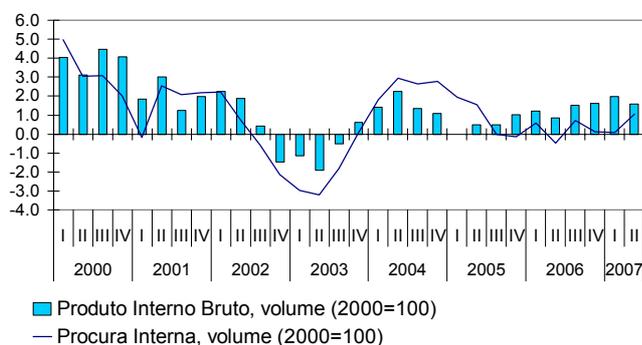
	Taxa de Variação Homóloga				
	2ºT 06	3ºT 06	4ºT 06	1ºT 07	2ºT 07
CNT 2º Trimestre 2007	0.9	1.5	1.6	2.0	1.6
ER 2º Trimestre 2007	0.9	1.5	1.6	2.0	1.6

	Taxa de Variação em Cadeia				
	2ºT 06	3ºT 06	4ºT 06	1ºT 07	2ºT 07
CNT 2º Trimestre 2007	0.8	0.1	0.3	0.6	0.5
ER 2º Trimestre 2007	0.8	0.2	0.3	0.7	0.4

ER - Estimativa rápida (45 dias); CNT - Contas Nacionais Trimestrais (70 dias)

Produto Interno Bruto e Procura Interna

Taxa de variação homóloga, %



Tomando como referência a Estimativa Rápida anteriormente divulgada para o 2º trimestre de 2007¹, a taxa de crescimento homólogo do PIB confirmou-se, enquanto que a taxa de variação em cadeia foi revista 0,1 pontos percentuais (p.p.) em alta.

Composição do crescimento do PIB alterou-se

O contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB diminuiu, fixando-se em 0,5 p.p. no 2º trimestre de 2007 (1,9 p.p. no

¹ De notar que a informação divulgada pelo Eurostat em 4 de Setembro considera, no caso de Portugal, a versão da Estimativa

trimestre anterior). As Exportações de Bens e Serviços cresceram 5,6% em termos homólogos, abaixo do verificado no trimestre anterior (8,5%). Inversamente, as Importações de Bens e Serviços aceleraram, registando uma variação homóloga de 3,4% em volume no 2º trimestre de 2007 (2,4% no anterior).

Composição do crescimento em volume do PIB

Taxa de variação, %

	Taxa de Variação Homóloga				
	2ºT 06	3ºT 06	4ºT 06	1ºT 07	2ºT 07
Procura Interna	-0.5	0.7	0.1	0.1	1.0
Exportações	7.7	9.2	10.0	8.5	5.6
Importações	2.6	5.5	4.3	2.4	3.4
PIB	0.9	1.5	1.6	2.0	1.6

	Contribuição para o crescimento do PIB				
	2ºT 06	3ºT 06	4ºT 06	1ºT 07	2ºT 07
Procura Interna	-0.5	0.8	0.1	0.1	1.1
Procura Ext. Líq.¹	1.4	0.7	1.4	1.9	0.5
PIB	0.9	1.5	1.6	2.0	1.6

¹ - Procura Externa Líquida (Exportações Líquidas de Importações)

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efectuados.

A procura interna apresentou um aumento de 1,0% em termos homólogos no 2º trimestre de 2007 (variação de 0,1% no período anterior).

O Investimento foi a componente que mais se destacou, tendo crescido 1,6% em volume no 2º trimestre de 2007 face ao período homólogo, após a diminuição de 2,1% no 1º trimestre.

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes (incluindo Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias - ISFLSF) aumentaram 1,4% no 2º trimestre de 2007 (1,1% no trimestre anterior), devido ao elevado crescimento da componente de bens duradouros.

Rápida publicada em 14 de Agosto, e não a versão aqui

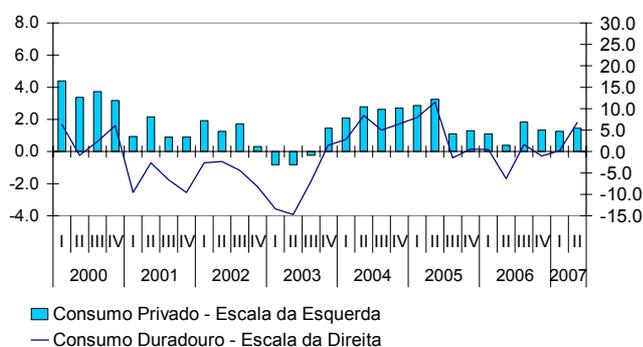
Consumo Privado cresceu 1,4%

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes (incluindo ISFLSF) apresentaram uma variação de 1,4% em termos reais no 2º trimestre de 2007.

Consumo Privado de Residentes

Volume (2000=100)

Taxa de variação homóloga, %



A componente de bens de consumo duradouro (automóveis e outros) apresentou uma variação de 6,8% em volume, o que denota uma aceleração intensa face ao trimestre anterior (variação de 0,2%). A componente automóvel, que cresceu significativamente, terá sido particularmente influenciada pela antecipação de aquisições de veículos de gama alta. Este facto estará associado à entrada em vigor do novo regime do Imposto Automóvel, que encareceu, a partir do mês de Julho, alguns veículos automóveis.

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes em bens de consumo não duradouro (alimentar e corrente) continuaram em

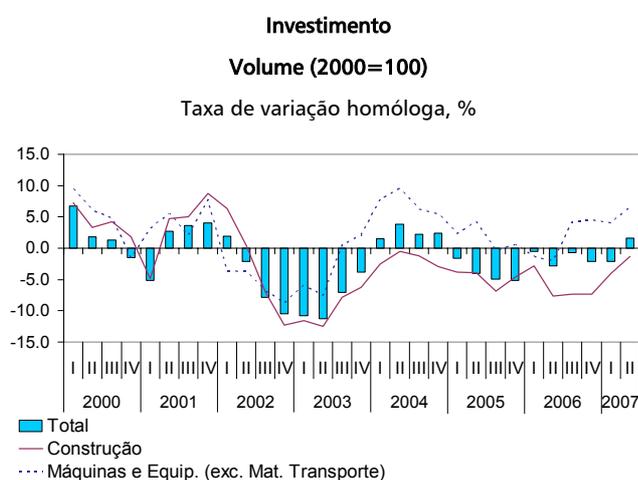
apresentada.

desaceleração, passando de 1,4% em volume no 1º trimestre de 2007, para 0,7% no seguinte.

Investimento aumentou 1,6% em termos homólogos

No 2º trimestre de 2007, o Investimento cresceu 1,6% em volume face ao trimestre homólogo, o que se traduziu numa clara melhoria comparativamente com o período anterior, no qual a variação tinha sido de -2,1%. Esta evolução resultou, contudo, de comportamentos distintos das suas componentes.

A FBCF em Máquinas e Equipamentos (excepto Material de Transporte) cresceu 6,5% em volume no 2º trimestre de 2007, em aceleração face ao verificado no trimestre anterior (4,0%).



A FBCF em Construção permaneceu ainda em terreno negativo, diminuindo 1,3% em volume, embora de

forma menos intensa do que no 1º trimestre de 2007 (variação de -4,1% em termos homólogos).

Pelo contrário, a FBCF em Material de Transporte registou uma redução homóloga intensa (variação de -11,1% em volume), significativamente abaixo do trimestre anterior (-2,8%). Este resultado foi condicionado por um forte efeito de base resultante do elevado crescimento que esta variável tinha registado no 2º trimestre de 2006 (43,3% em volume), associado à componente de outro material de transporte (particularmente, aeronaves).

Exportações de Bens e Serviços cresceram 5,6%

Segundo os dados mais recentes disponíveis para o comércio internacional, as Exportações de Bens e Serviços registaram uma variação homóloga em volume de 5,6% no 2º trimestre de 2007, o que compara com o aumento de 8,5% verificado no período anterior.

As Exportações de Bens passaram de uma variação homóloga em volume de 7,0% no 1º trimestre de 2007 para 3,2% no trimestre seguinte. Os produtos que mais contribuíram para esta desaceleração homóloga foram os veículos automóveis e as máquinas e aparelhos eléctricos não especificados. As Exportações de Serviços desaceleraram de forma muito ligeira, mantendo ainda um elevado crescimento (13,9% no 2º trimestre de 2007 face a 14,1% no anterior).

Pelo contrário, as Importações de Bens e Serviços aceleraram em linha com a procura interna, registando uma variação homóloga de 3,4% em

volume no 2º trimestre de 2007 (2,4% no anterior). As Importações de Bens subiram 3,4% em volume (2,5% no trimestre anterior), enquanto que a componente de serviços aumentou 3,3% (1,6% no trimestre anterior).

Em termos nominais, o saldo da Balança de Bens e de Serviços, medido em percentagem do PIB, desagravou-se ligeiramente, fixando-se em -6,1% no 2º trimestre de 2007 (-6,3% no período anterior).

O deflator das Importações de Bens e Serviços registou um ligeiro aumento em termos homólogos, enquanto que o deflator das Exportações de Bens e Serviços desacelerou. Contudo, o crescimento mais elevado dos preços das exportações face ao das importações continuou a conduzir a uma melhoria dos termos de troca (comparativamente com o trimestre homólogo), mas menos expressiva do que a verificada no trimestre anterior.

A Necessidade de Financiamento da economia portuguesa, medida em percentagem do PIB, manteve-se em -7,2% nos dois últimos trimestres. Note-se que se verificou uma melhoria no saldo das transferências correntes, em percentagem do PIB, enquanto que o saldo das transferências de capital diminuiu no 2º trimestre de 2007.

Valor Acrescentado Bruto (VAB) da Indústria desacelerou para 3,2%

O VAB do ramo Indústria desacelerou, passando de uma variação homóloga em volume de 4,0% no 1º trimestre de 2007 para 3,2% no segundo. Este

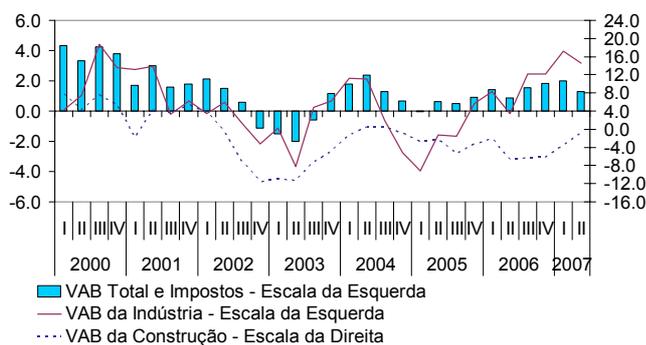
resultado, que se traduziu numa redução de 0,1p.p. no contributo para o crescimento do VAB com Impostos, esteve associado ao abrandamento das vendas para o mercado externo.

O VAB do agregado Comércio, Restaurantes e Hotéis contribuiu também para a desaceleração da actividade económica, crescendo 2,3% em volume no 2º trimestre de 2007 em termos homólogos, o que compara com 2,7% no trimestre anterior.

Valor Acrescentado Bruto

Volume (2000=100)

Taxa de variação homóloga, %



O VAB do ramo Construção registou uma menor diminuição homóloga no 2º trimestre de 2007 (0,8% em volume), comparativamente com o trimestre anterior em que a variação tinha sido de -3,5%.

De destacar ainda, registando uma aceleração em termos homólogos, o VAB dos ramos Transportes e Comunicações, que cresceu 2,6% no 2º trimestre de 2007 (1,8% no anterior), em virtude do crescimento do ramo Comunicações.

Notas Metodológicas:

As Contas Nacionais Trimestrais e Anuais Preliminares agora divulgadas incorporam as Contas Nacionais Anuais em Base 2000 relativas ao ano 2004 divulgadas em Julho. Desta forma, são actualizadas, neste exercício, as estimativas para os anos completos de 2005 e 2006, bem como as estimativas trimestrais do PIB e seus agregados.

Os agregados do quadro da Capacidade/Necessidade de Financiamento da economia foram revistos desde 1995 na sequência da incorporação dos dados anuais retropolados da sequência completa de contas dos sectores institucionais, os quais serão divulgados brevemente.

Adicionalmente, as Contas Nacionais Trimestrais incorporam nova informação, originando revisões em alguns agregados, destacando-se:

- Os índices de curto prazo (vendas no comércio a retalho, vendas na indústria, produção industrial, preços na produção industrial e volume de negócios nos serviços) na sua versão mais recente;
- A versão mais recente da Balança de Pagamentos (Janeiro a Junho de 2007) e das Estatísticas Monetárias e Financeiras do Banco de Portugal;
- A informação proveniente do Inquérito Trimestral às Empresas Não Financeiras, sobretudo com impacto nas estimativas do VAB de alguns ramos, mas também na Variação de Existências;
- A revisão da informação do Comércio Extra-comunitário de bens para os meses de 2006;
- A revisão dos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 1º trimestre de 2007, por incorporação da informação relativa aos 3 meses do trimestre (recorde-se que na primeira versão das Contas Nacionais Trimestrais desse trimestre os referidos índices apenas incluíam informação relativa aos dois primeiros meses do trimestre).

Nesta primeira estimativa (corrente) das Contas Nacionais Trimestrais para o 2º trimestre de 2007 foi usada a versão preliminar Janeiro a Junho de 2007 do comércio internacional de bens. Em matéria de deflatores do comércio internacional de bens, foram utilizados os índices calculados com informação relativa aos meses de Abril e Maio.

Os agregados trimestrais que compõem o PIB nas ópticas da despesa e da oferta são estimados com recurso a indicadores associados que se encontram corrigidos de sazonalidade. O método de correcção sazonal adoptado é o indirecto, i.e., o PIB é o resultado dos diversos agregados que o compõem, corrigidos de sazonalidade. O método de correcção sazonal utilizado baseia-se em modelos probabilísticos estimados com recurso ao *software* X-12 Arima. Em consequência, os valores obtidos estão sujeitos a pequenas revisões à medida que novas observações ficam disponíveis.

A excepção a este procedimento de correcção sazonal é a série de Transferências de Capital Recebidas do Resto do Mundo. Esta, em resultado da sua elevada volatilidade, não é corrigida de sazonalidade.

Estas estimativas incorporam informação disponibilizada até ao dia 4 de Setembro de 2007, alguma da qual passível de ser revista.

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)
DESPESA (PIB pm) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	PROCURA INTERNA	EXPORT. (FOB) ⁽²⁾	IMPORT. (FOB) ⁽³⁾	PIB
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.					
2001	I	20 176.7	6 184.0	8 405.2	34 765.9	9 419.5	12 683.7	31 501.7
	II	20 436.9	6 306.7	8 715.3	35 458.9	9 438.1	12 785.1	32 111.9
	III	20 552.9	6 412.0	9 028.2	35 993.1	9 116.9	12 595.0	32 515.0
	IV	20 633.3	6 533.0	8 882.6	36 048.9	9 385.9	12 255.1	33 179.7
2002	I	21 042.0	6 651.6	8 659.7	36 353.3	9 214.5	12 243.2	33 324.6
	II	21 256.6	6 754.4	8 706.9	36 717.9	9 586.2	12 351.6	33 952.5
	III	21 602.8	6 838.5	8 517.4	36 958.7	9 556.2	12 404.6	34 110.3
	IV	21 483.5	6 899.3	8 276.5	36 659.3	9 522.5	12 135.3	34 046.5
2003	I	21 640.8	6 944.8	7 927.0	36 512.6	9 761.8	12 138.1	34 136.3
	II	21 755.9	6 988.7	7 815.8	36 560.4	9 519.5	11 556.5	34 523.4
	III	22 106.3	7 053.7	7 968.7	37 128.7	9 729.3	12 095.5	34 762.5
	IV	22 318.8	7 141.8	8 003.8	37 464.4	9 779.2	12 083.7	35 159.9
2004	I	22 577.6	7 243.8	8 087.6	37 909.0	10 060.4	12 537.5	35 431.9
	II	22 920.6	7 369.1	8 273.1	38 562.8	10 413.5	12 950.7	36 025.6
	III	23 316.7	7 495.7	8 451.8	39 264.2	10 187.9	13 258.3	36 193.8
	IV	23 508.1	7 638.2	8 506.3	39 652.6	10 290.8	13 466.7	36 476.7
2005	I	23 752.6	7 765.1	8 280.7	39 798.4	10 201.7	13 509.6	36 490.5
	II	24 193.3	7 870.1	8 233.1	40 296.5	10 514.3	13 677.6	37 133.2
	III	24 228.0	7 936.5	8 465.7	40 630.2	10 773.1	14 016.6	37 386.7
	IV	24 516.0	7 979.8	8 534.0	41 029.8	10 937.9	14 126.4	37 841.3
2006	I	24 811.2	7 990.9	8 786.7	41 588.8	11 498.7	15 170.9	37 916.6
	II	25 197.5	7 996.3	8 400.6	41 594.4	11 923.3	14 890.1	38 627.6
	III	25 443.2	7 987.4	8 608.3	42 038.9	12 334.2	15 353.7	39 019.4
	IV	25 548.3	7 990.0	8 535.4	42 073.7	12 481.5	14 987.7	39 567.5
2007	I	25 805.3	7 987.7	8 663.7	42 456.7	12 958.4	15 474.5	39 940.6
	II	26 241.4	8 008.5	8 614.5	42 864.4	13 037.0	15 492.7	40 408.7

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)
DESPESA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000) ⁽¹⁾

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	PROCURA INTERNA	EXPORT. (FOB) ⁽²⁾	IMPORT. (FOB) ⁽³⁾	PIB ⁽⁴⁾
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.					
2001	I	19 675.1	6 020.7	8 262.1	33 957.9	9 345.6	12 469.3	30 834.2
	II	19 817.2	6 074.3	8 580.5	34 472.0	9 236.0	12 571.7	31 136.3
	III	19 811.7	6 131.6	8 800.3	34 743.6	9 094.0	12 571.7	31 265.9
	IV	19 832.4	6 187.2	8 638.6	34 658.2	9 372.7	12 532.3	31 498.6
2002	I	20 059.3	6 235.1	8 416.1	34 710.5	9 248.0	12 435.2	31 529.0
	II	20 069.6	6 266.4	8 396.6	34 732.6	9 495.8	12 508.9	31 723.3
	III	20 152.2	6 279.2	8 107.9	34 539.3	9 427.0	12 566.5	31 397.3
	IV	19 901.5	6 276.0	7 733.6	33 911.1	9 422.6	12 284.7	31 036.9
2003	I	19 906.0	6 266.9	7 507.6	33 680.5	9 740.3	12 232.6	31 167.0
	II	19 910.7	6 259.4	7 446.7	33 616.8	9 560.9	12 039.7	31 114.4
	III	20 109.2	6 271.8	7 539.3	33 920.3	9 859.1	12 522.9	31 239.7
	IV	20 190.1	6 305.0	7 441.1	33 936.2	9 890.8	12 594.5	31 231.0
2004	I	20 315.0	6 353.5	7 621.6	34 290.1	10 176.4	12 876.6	31 608.3
	II	20 460.7	6 410.1	7 734.4	34 605.2	10 315.8	13 140.3	31 816.6
	III	20 639.9	6 466.1	7 706.4	34 812.4	10 066.0	13 263.8	31 661.1
	IV	20 738.7	6 516.2	7 618.8	34 873.7	10 057.9	13 410.4	31 570.1
2005	I	20 904.3	6 555.7	7 496.0	34 956.0	10 025.9	13 427.6	31 599.3
	II	21 132.5	6 580.0	7 426.6	35 139.1	10 329.0	13 533.9	31 973.3
	III	20 884.6	6 590.0	7 327.5	34 802.1	10 358.0	13 376.8	31 817.5
	IV	21 012.0	6 583.6	7 224.8	34 820.4	10 406.4	13 367.6	31 891.3
2006	I	21 128.1	6 569.7	7 457.6	35 155.4	10 889.5	14 097.5	31 980.6
	II	21 206.3	6 553.3	7 214.6	34 974.2	11 128.7	13 888.6	32 250.2
	III	21 242.6	6 535.8	7 275.1	35 053.5	11 311.9	14 107.0	32 298.1
	IV	21 268.7	6 523.9	7 073.6	34 866.2	11 444.4	13 948.9	32 405.3
2007	I	21 371.0	6 515.0	7 302.9	35 188.9	11 819.7	14 433.8	32 608.6
	II	21 495.6	6 509.6	7 331.3	35 336.5	11 748.6	14 358.6	32 763.1

DESPESA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000) ⁽¹⁾
TAXAS DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA

Unidade: Percentagem

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	PROCURA INTERNA	EXPORT. (FOB) ⁽²⁾	IMPORT. (FOB) ⁽³⁾	PIB ⁽⁴⁾
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.					
2002	I	2.0	3.6	1.9	2.2	-1.0	-0.3	2.3
	II	1.3	3.2	-2.1	0.8	2.8	-0.5	1.9
	III	1.7	2.4	-7.9	-0.6	3.7	0.0	0.4
	IV	0.3	1.4	-10.5	-2.2	0.5	-2.0	-1.5
2003	I	-0.8	0.5	-10.8	-3.0	5.3	-1.6	-1.1
	II	-0.8	-0.1	-11.3	-3.2	0.7	-3.8	-1.9
	III	-0.2	-0.1	-7.0	-1.8	4.6	-0.3	-0.5
	IV	1.5	0.5	-3.8	0.1	5.0	2.5	0.6
2004	I	2.1	1.4	1.5	1.8	4.5	5.3	1.4
	II	2.8	2.4	3.9	2.9	7.9	9.1	2.3
	III	2.6	3.1	2.2	2.6	2.1	5.9	1.3
	IV	2.7	3.3	2.4	2.8	1.7	6.5	1.1
2005	I	2.9	3.2	-1.6	1.9	-1.5	4.3	0.0
	II	3.3	2.7	-4.0	1.5	0.1	3.0	0.5
	III	1.2	1.9	-4.9	0.0	2.9	0.9	0.5
	IV	1.3	1.0	-5.2	-0.2	3.5	-0.3	1.0
2006	I	1.1	0.2	-0.5	0.6	8.6	5.0	1.2
	II	0.3	-0.4	-2.9	-0.5	7.7	2.6	0.9
	III	1.7	-0.8	-0.7	0.7	9.2	5.5	1.5
	IV	1.2	-0.9	-2.1	0.1	10.0	4.3	1.6
2007	I	1.1	-0.8	-2.1	0.1	8.5	2.4	2.0
	II	1.4	-0.7	1.6	1.0	5.6	3.4	1.6

- Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

⁽¹⁾ - Ver caixa de Notas Metodológicas no Destaque relativo ao 2º Trimestre de 2005.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽³⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

⁽⁴⁾ - Inclui discrepâncias da não aditividade.

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)
OFERTA (VAB) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
2001	I	1 016.3	5 406.4	2 075.9	19 064.0	31 570.2
	II	1 017.9	5 435.5	2 145.9	19 381.1	32 137.9
	III	1 014.6	5 541.3	2 250.1	19 604.3	32 577.5
	IV	1 007.5	5 636.2	2 274.0	19 946.1	33 022.9
2002	I	993.8	5 587.3	2 311.0	20 216.5	33 340.7
	II	981.4	5 632.6	2 295.7	20 419.1	33 821.2
	III	969.6	5 709.6	2 217.2	20 803.5	34 218.0
	IV	964.2	5 671.6	2 119.6	20 857.9	34 053.7
2003	I	965.5	5 657.9	2 188.9	21 048.1	34 157.0
	II	969.9	5 540.5	2 123.3	21 191.4	34 248.6
	III	981.0	5 700.4	2 120.1	21 442.6	34 811.0
	IV	993.2	5 707.8	2 067.4	21 767.3	35 365.5
2004	I	1 005.6	5 759.9	2 198.6	21 949.5	35 402.3
	II	1 006.8	5 695.4	2 236.5	22 285.9	35 868.0
	III	993.9	5 768.4	2 252.8	22 452.2	36 186.9
	IV	964.3	5 730.0	2 173.2	22 837.2	36 671.0
2005	I	917.9	5 714.2	2 236.1	22 893.2	36 467.8
	II	889.5	5 776.2	2 240.0	23 154.5	37 103.4
	III	881.4	5 808.1	2 195.3	23 359.5	37 440.8
	IV	892.3	5 815.4	2 173.9	23 606.2	37 989.6
2006	I	923.9	5 911.9	2 273.3	23 784.2	38 092.6
	II	945.1	5 943.4	2 175.7	24 051.5	38 612.0
	III	961.3	6 136.9	2 156.0	24 377.3	39 120.4
	IV	968.0	6 230.4	2 086.0	24 722.6	39 875.1
2007	I	963.6	6 370.4	2 240.5	24 835.3	39 941.8
	II	960.6	6 387.4	2 204.7	25 047.3	40 184.2

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)
OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000) ⁽¹⁾

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS ⁽²⁾
2001	I	973.7	5 378.0	2 011.7	18 635.6	30 888.7
	II	970.0	5 442.0	2 096.7	18 825.9	31 255.3
	III	971.3	5 384.4	2 108.8	18 831.9	31 247.9
	IV	980.7	5 457.2	2 114.2	18 950.6	31 343.5
2002	I	996.2	5 345.8	2 086.0	19 135.6	31 542.3
	II	1 003.6	5 468.6	2 085.8	19 134.2	31 723.8
	III	999.7	5 351.4	1 957.0	19 154.6	31 428.2
	IV	987.8	5 377.8	1 868.7	19 001.3	30 992.1
2003	I	968.2	5 344.1	1 860.0	19 100.3	31 067.0
	II	963.1	5 343.5	1 849.8	19 118.6	31 094.5
	III	972.2	5 428.9	1 814.0	19 193.4	31 239.8
	IV	993.4	5 463.9	1 778.0	19 311.9	31 350.8
2004	I	1 029.5	5 487.4	1 835.4	19 443.6	31 622.0
	II	1 044.5	5 477.5	1 859.7	19 597.9	31 831.2
	III	1 037.7	5 408.5	1 822.5	19 540.0	31 642.5
	IV	1 009.7	5 340.4	1 762.3	19 652.9	31 560.3
2005	I	962.5	5 298.5	1 787.6	19 703.9	31 609.5
	II	938.3	5 413.5	1 817.4	19 816.4	32 028.8
	III	933.7	5 341.6	1 726.5	19 773.8	31 798.9
	IV	953.4	5 381.7	1 706.2	19 801.6	31 853.1
2006	I	996.7	5 392.3	1 749.6	19 913.2	32 059.2
	II	1 026.3	5 429.3	1 695.6	20 011.4	32 305.9
	III	1 041.4	5 499.6	1 618.2	20 097.2	32 293.3
	IV	1 042.6	5 536.1	1 602.1	20 183.3	32 439.6
2007	I	1 031.4	5 603.1	1 688.0	20 238.9	32 699.0
	II	1 021.8	5 610.2	1 681.4	20 335.3	32 720.5

OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)⁽¹⁾
TAXAS DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA

Unidade: Percentagem

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS ⁽²⁾
2002	I	2.3	-0.6	3.7	2.7	2.1
	II	3.5	0.5	-0.5	1.6	1.5
	III	2.9	-0.6	-7.2	1.7	0.6
	IV	0.7	-1.5	-11.6	0.3	-1.1
2003	I	-2.8	0.0	-10.8	-0.2	-1.5
	II	-4.0	-2.3	-11.3	-0.1	-2.0
	III	-2.8	1.4	-7.3	0.2	-0.6
	IV	0.6	1.6	-4.9	1.6	1.2
2004	I	6.3	2.7	-1.3	1.8	1.8
	II	8.5	2.5	0.5	2.5	2.4
	III	6.7	-0.4	0.5	1.8	1.3
	IV	1.6	-2.3	-0.9	1.8	0.7
2005	I	-6.5	-3.4	-2.6	1.3	0.0
	II	-10.2	-1.2	-2.3	1.1	0.6
	III	-10.0	-1.2	-5.3	1.2	0.5
	IV	-5.6	0.8	-3.2	0.8	0.9
2006	I	3.6	1.8	-2.1	1.1	1.4
	II	9.4	0.3	-6.7	1.0	0.9
	III	11.5	3.0	-6.3	1.6	1.6
	IV	9.4	2.9	-6.1	1.9	1.8
2007	I	3.5	3.9	-3.5	1.6	2.0
	II	-0.4	3.3	-0.8	1.6	1.3

- Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

- VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

⁽¹⁾ - Ver caixa de Notas Metodológicas no Destaque relativo ao 2º Trimestre de 2005.

⁽²⁾ - Inclui discrepâncias da não aditividade.

Abreviaturas e expressões utilizadas:

- Adm. Púb. – Administrações Públicas.
- Agric., Silvic., Pescas – Agregado dos ramos Agricultura, Silvicultura e Pescas.
- Dep. De Cons. Final – Despesas de Consumo Final.
- Export. (FOB) – Exportações de Bens e Serviços, incluindo turismo, a preços FOB (*Free On Board*).
- Fam. Res. – Famílias Residentes.
- FBC – Formação Bruta de Capital (ou Investimento); inclui: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), Aquisições Líquidas de Cessões de Objectos de Valor (ACOV) e Variação de Existências.
- Import. (FOB) – Importações de Bens e Serviços, a preços FOB (*Free On Board*).
- Impostos – Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos e a importação.
- ISFLSF – Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias.
- ISP – Imposto Sobre os Produtos Petrolíferos.
- IVA – Imposto sobre o Valor Acrescentado.
- PIB – Produto Interno Bruto a preços de mercado.
- SEC – Sistema Europeu de Contas.
- UEM – União Económica e Monetária.
- VAB – Valor Acrescentado Bruto a preços de base.